

TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA 2026

CADERNO DE QUESTÕES – CIÊNCIAS HUMANAS

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

LEIA COM ATENÇÃO ANTES DE INICIAR A PROVA

1. Antes de iniciar a prova, faça essas verificações no seu Caderno de Questões:
 - a) Os Cadernos de Questões que você tem em mãos são da modalidade que você escolheu? Verifique a modalidade no título desta página.
 - b) Os Cadernos de Questões que você tem em mãos são das disciplinas corretas para a sua opção de Curso, conforme o Edital?
 - c) Este Caderno de Questões contém enunciadas e legíveis 20 questões de múltipla escolha de **CIÊNCIAS HUMANAS**?
 - d) Cada questão contém 4 opções de resposta?Caso haja divergência em alguma dessas verificações, solicite imediatamente ao fiscal a presença do Chefe do Local para as devidas providências.

ATENÇÃO: A correção do Cartão de Respostas obedecerá rigorosamente os Tópicos que compõem a Prova, observados a modalidade e o Curso pretendidos, conforme disposto no subitem 4.4.3 do Edital.
2. Assine a Lista de Presença / Ata de Sala assim que entrar na sala.
3. Verifique se o Cartão de Respostas recebido é o seu. Verifique seu Nome, Data de Nascimento e Documento de Identificação.
4. Assine o Cartão de Respostas no campo próprio.
5. Transcreva a frase que consta no rodapé desta página para o campo “exame grafotécnico” no Cartão de Respostas.
6. Leia com atenção as instruções para preenchimento do Cartão de Respostas. Pequenas marcações ou rasuras invalidam a sua resposta. Não deixe de ler as instruções para o correto preenchimento e para evitar erros desnecessários.
7. Para preencher o Cartão de Respostas, use exclusivamente caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
8. Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
9. O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo a Redação e o preenchimento do Cartão de Respostas é de **quatro horas**.
10. O candidato só poderá entregar a prova e retirar-se do Local de Prova após uma hora e trinta minutos de seu início.
11. O candidato só poderá levar o Caderno de Questões quando restar uma hora para o término da prova. A não entrega do Caderno de Questões antes desse horário poderá implicar na sua eliminação no Processo Seletivo.

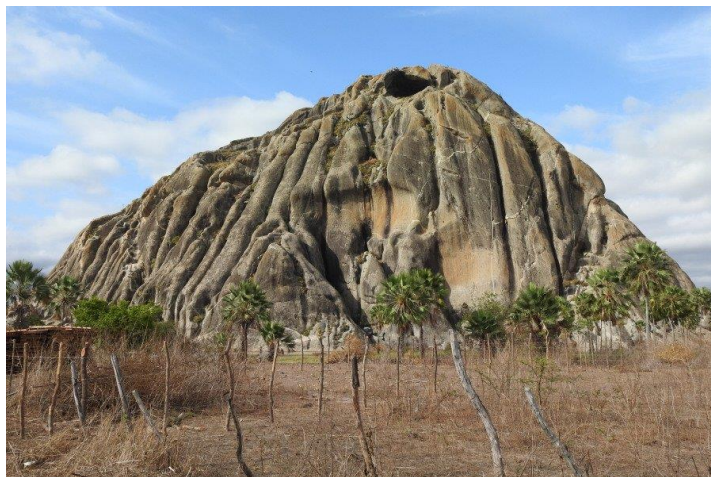
AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.

FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”

A educação não é o aprendizado de fatos, mas o treinamento da mente para pensar

Albert Einstein

01 Observe a imagem de um afloramento rochoso.



Disponível em: [https://agenciaeconordeste.com.br/sustentabilidade/sertao-monumental-\[...\]de-quixada-e-quixeramobim-no-ceara/](https://agenciaeconordeste.com.br/sustentabilidade/sertao-monumental-[...]de-quixada-e-quixeramobim-no-ceara/). Acesso em: 31 out. 2025.

Na imagem, registra-se a forma de relevo denominada:

- (A) Inselberg
- (B) Cuesta
- (C) Chapada
- (D) Tômbolo

02 Considere o texto sobre uma corrente do pensamento geográfico.

A influência da fenomenologia constitui um traço marcante dessa corrente do pensamento geográfico. A aproximação fenomenológica à ciência geográfica está na origem da contestação da matriz filosófica neopositivista e do paradigma quantitativo correlatos na geografia. Foram os geógrafos ligados à geografia cultural e histórica que, durante a década de 1970, passariam a compor essa corrente de pensamento influenciada pela fenomenologia. Nessa década, a corrente passa a ser reconhecida por congregar uma diversidade filosófica composta pelo pragmatismo, idealismo, fenomenologia e existencialismo. Nessa geografia renovada, estava clara a valorização do indivíduo por meio da aceitação da existência e da predominância dos dados subjetivos.

REIS, L.; SANTOS, J. *Geografia e Fenomenologia*. Curitiba, Appris, 2024, pp. 39-41. Adaptado.

No texto, são apresentadas as características próprias da seguinte corrente de pensamento:

- (A) Geografia Crítica
- (B) Geografia Teorética
- (C) Geografia Humanista
- (D) Geografia Quantitativa

03 Considere os textos acerca de um conceito geográfico.

Texto I

Trata-se de um termo polissêmico que se refere ao aspecto de uma área, ao conjunto de objetos que criam uma aparência e a própria zona. O termo foi introduzido na geografia americana por Carl Sauer que ressaltou os aspectos subjetivos do conceito.

JOHNSTON, R. et al. (Ed.). *Diccionario Akal de Geografía*. Madri: Akal, 1994, p. 425. Adaptado.

Texto II

De acordo com os dicionários vernaculares, esse conceito se refere a uma extensão de terreno que se vê desde um ponto, considerada desde seu aspecto artístico. Dessa perspectiva, trata-se de uma forma de representação do entorno e da natureza. Define-se, portanto, como a porção de terreno que o olho pode abarcar, incluindo seus aspectos pictóricos. Segundo Carl Sauer, é a unidade conceitual da geografia utilizada para caracterizar a associação geográfica específica, aludindo às formas da Terra constituídas por elementos tanto físicos quanto culturais.

RAMÍREZ, B.; LÓPEZ, L. *Espacio, Paisaje, Región, Territorio y Lugar: la diversidad en el pensamiento contemporáneo*. México: UNAM, 2024, pp. 67-8. Adaptado.

Nos Textos I e II, o conceito geográfico definido é:

- (A) Lugar
- (B) Região
- (C) Paisagem
- (D) Território

04 Considere o texto sobre espaço e território.

Partimos do princípio de que se usa a categoria do espaço quando se quer atingir a compreensão do todo, e se usa a categoria do território quando se quer apreender um ponto singular do todo. Que se usa a categoria do espaço quando se quer opor à estrutura, e usa-se a categoria do território quando se quer opor à conjuntura. É assim que se pode dizer que o espaço está para a estrutura assim como o território para a conjuntura, e que empreender a ação territorial significa intervir na conjuntura, o que implica conhecer a correlação de forças do momento como condição necessária e suficiente para encetar a mudança pontual que se quer fazer.

MOREIRA, R. *A Geografia do Espaço-Mundo*. Rio de Janeiro: Consequência, 2016, pp. 211-2. Adaptado.

Com base nessa relação recíproca entre espaço e território, conclui-se que:

- (A) O território é o plano da guerra, o espaço é a trincheira.
- (B) O espaço é a verticalidade e o território é a horizontalidade.
- (C) O território é, antes de tudo, um recorte do domínio do espaço.
- (D) O espaço é o domínio da natureza e o território o da sociedade.

05 Considere o texto sobre a história da geografia.

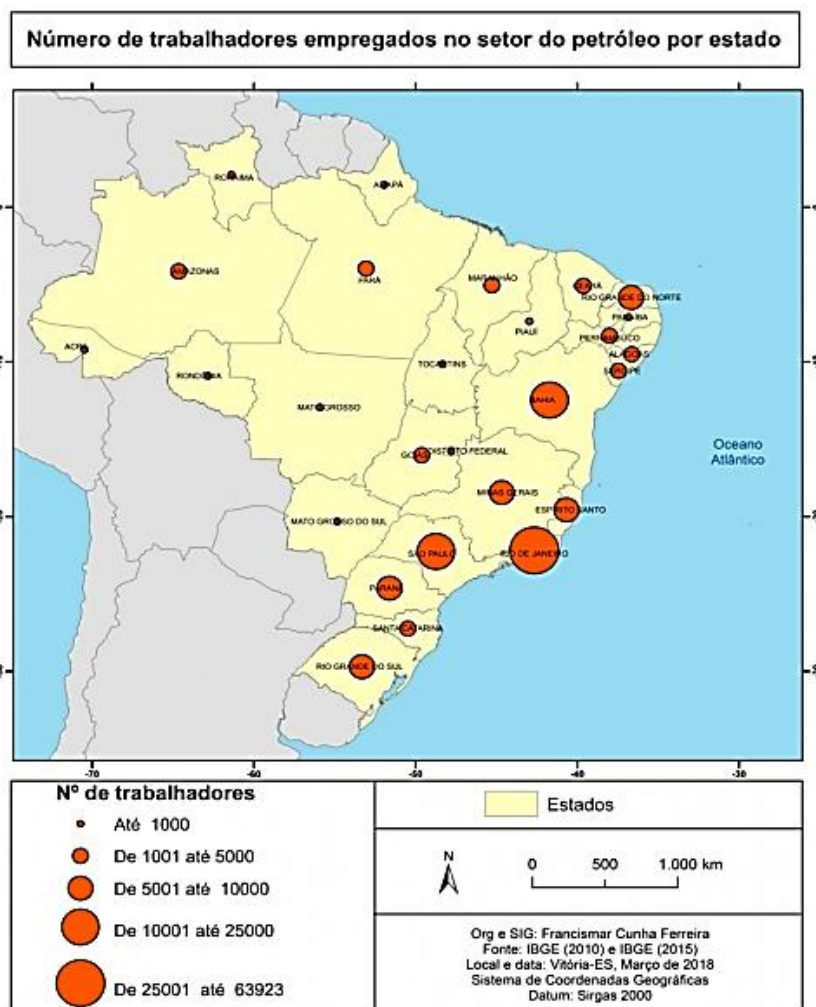
O balanço da Nova Geografia foi positivo em muitos pontos de vista, considerado o seu domínio a partir do final dos anos 1960. A geografia deixa de ser considerada uma ciência natural, pois trata de realidades sociais, culturais e econômicas. Aproxima-se das ciências sociais. As investigações progredem rapidamente nos domínios urbano e industrial; os geógrafos estão aptos para estudar o alargamento das áreas suburbanas bem como o aparecimento de cidades multipolares e outros desdobramentos da urbanização.

CLAVAL, P. *História da Geografia*. Lisboa: Edições 70, 2006, pp. 111-2. Adaptado.

Nesse contexto, a Nova Geografia apresenta a característica marcante:

- (A) Valorização de técnicas qualitativas referentes à percepção socioambiental
- (B) Incorporação do corpo teórico marxista explicativo da acumulação do capital
- (C) Recurso sistemático a métodos estatísticos e tratamento matemático dos dados
- (D) Resgate metódico das proposições teórico-conceituais da geografia lablacheana

06 Considere a imagem sobre o setor do petróleo no Brasil



Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/18262?lang=en>. Acesso em: 31 out. 2025.

O estado nordestino com o maior número de trabalhadores empregados no setor de petróleo contém a vantagem locacional do seguinte fator geográfico:

- (A) Complexo do Pecém
- (B) Polo Industrial de Camaçari
- (C) Complexo Industrial do Suape
- (D) Distrito de São José do Amarante

07 Observe a imagem do espaço urbano carioca.



Disponível em: [https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/proximidade-territorial\(...\)-na-metropole-do-rio-2/](https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/proximidade-territorial(...)-na-metropole-do-rio-2/). Acesso em: 31 out. 2025.

Na imagem, registra-se a seguinte dinâmica da paisagem urbana:

- (A) Incremento da renaturalização pela expansão de espaços livres e verdes
- (B) Reversão da verticalização pela redução do gabarito legalmente definido
- (C) Avanço de gentrificação pelo controle do déficit habitacional na metrópole
- (D) Concretização da segregação socioespacial pelo adensamento das edificações

08 Considere o texto a seguir.

Existe um discurso geográfico que pode ser descrito como uma argumentação de motivação territorial-política num plano subnacional. Esse discurso em geral é uma provocação aos representantes do centro de decisões estatal. E é também um discurso sempre em favor ou em desfavor de uma sociedade definida territorialmente – como quebequenses contra canadenses ou vice-versa. Trata-se de uma manifestação do fazer geográfico marcada pelo fato de que categorias espaciais assumem uma posição de proeminência na argumentação. Uma proeminência que traz a percepção da sensibilidade para contextos locais, mas não para contextos globais.

WERLEN, B. *Espacialidade Social*. São Paulo: UNESP, 2025, p. 242. Adaptado.

Esse discurso geográfico constitui o movimento político especificamente denominado:

- (A) Centralismo
- (B) Regionalismo
- (C) Nacionalismo
- (D) Internacionalismo

09 Considere o texto sobre o conflito geopolítico no Oriente Médio.

À medida que a lenta devolução dos restos mortais de reféns israelenses cria um impasse para a continuidade do avanço das negociações de paz entre Israel e o Hamas, o grupo palestino aproveita o cessar-fogo garantido pela primeira fase do acordo para reimpôr o controle territorial sobre a Faixa de Gaza, há dois anos mergulhada no caos da guerra. Forças do Hamas entraram em confronto com grupos armados rivais em diferentes partes de Gaza desde a assinatura do acordo, e execuções públicas foram gravadas em vídeo e espalhadas nas redes sociais — em uma disputa de poder que divide a população quanto à volta da presença de uma forma de autoridade no dia a dia.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2025/10/15/apos-recuo-do-exercito-de-israel-hamas-usa-execucoes-publicas-e-entra-em-choque-com-faccoes-para-restabelecer-dominio-em-gaza.ghtml>. Acesso em: 31 out. 2025. Adaptado.

Identifica-se como consequência direta da escalada do conflito:

- (A) Substituição de representantes do governo do exclave israelense
- (B) Destruição de edificações na paisagem urbana do enclave palestino
- (C) Revisão dos termos do Acordo de Oslo sobre as fronteiras de Israel
- (D) Ocupação de tropas estadunidenses no enclave controlado pelo Hamas

10 Considere o texto sobre tecnopolos no Brasil.

Ainda que não seja considerado um país de ponta nos quesitos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico no mundo, o Brasil tem uma extensa história de inovação em diversas áreas da ciência. O país originou diversos avanços nos campos da agricultura, biocombustíveis, medicina e computação, que foram atingidos principalmente por causa da presença de universidades e institutos mundialmente respeitados. Há algum tempo os governos federal, estaduais e municipais têm investido pesado na criação de novos polos de pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, conhecidos como tecnopolos, devido à alta rentabilidade que essas iniciativas oferecem ao longo prazo. Isso pode significar que a tradicional concentração desses centros nas prósperas regiões do Sudeste e Sul não será mais mantida, de modo que outras regiões também poderão oferecer as condições necessárias para a criação de grandes centros de pesquisa.

Disponível em: <https://technobrazil.com.br/tecnopolos-no-brasil>. Acesso em: 31 out. 2025.

No Centro-Sul, registra-se a consolidação do tecnopolo destacado como centro de desenvolvimento de tecnologia aeronáutica:

- (A) Vitória
- (B) Campinas
- (C) Belo Horizonte
- (D) São José dos Campos

11 A história cultural praticada hoje pelos historiadores se diferencia daquela desenvolvida nas primeiras décadas do século XX. Com a *École des Annales* na década de 1930, ela ganhou um terreno novo e abriu caminho para novos temas e novos procedimentos interpretativos. Assinale a opção que se ajusta a essas alterações pós *École des Annales*:

- (A) A partir dos anos 1930 a *New History* e a História das Ideias começaram a se desenvolver diferenciando-se da história da cultura eminentemente filosófica, mas a afirmação das novas formas de trabalhar a cultura só tomaram expressão a partir dos anos 1970 com as novas abordagens teóricas.
- (B) Na década de 1930, mesmo com a *École des Annales* o domínio das pesquisas históricas manteve-se relacionado ao historicismo de Ranke, colocando em primeiro lugar a história política e desenvolvendo a história cultural através de uma perspectiva cronológica que ganhou folego com a recuperação dos referenciais positivistas na década de 1950.
- (C) No pós Primeira Guerra Mundial a história cultural se desenvolveu timidamente no âmbito da *École des Annales*; somente na década de 1940 é que ela desenvolve novos temas a partir da crise do Entre-Guerras e teve como expressão maior no período os estudos de Jacob Burckhardt.
- (D) Nos anos 1930, a história cultural se constituiu como campo dominante nas investigações históricas auxiliada pelas novas perspectivas abertas pela *École des Annales* representadas pelos trabalhos de Johan Huizinga após o término da Segunda Guerra Mundial e o início da Guerra Fria.

12 Na passagem do século XIX para o século XX há uma dupla crise na história que envolve as inquietudes em torno da modernidade em geral. Essa crise abre caminho para a renovação da história e se revela pela:

- (A) crise que abriu caminho para a renovação das investigações com a colocação em questão da subjetividade do historiador, transformando a história em grandes narrativas de caráter positivista.
- (B) crise que reinventou os estudos e as pesquisas históricas através da recuperação e valorização das práticas historicistas com a evidência como conceito central na experiência de análise da documentação.

- (C) crise tanto do objeto quanto do sujeito do conhecimento na história, ou seja, uma crise objetiva e uma subjetiva ligada às formas de apreensão do real que colocou em xeque os procedimentos historicistas.
- (D) crise que garantiu a hegemonia da história no campo das ciências humanas e sociais com a retomado do empirismo e da linearidade histórica que marcou os historiadores contextualistas, reduzindo a história à reunião de fatos e eventos.

13 “O historiador costuma ser extremamente voraz em matéria de dados: todos lhe parecem insuficientes. (...) A razão dessa incontínente ‘dadofobia’ é que o historiador procura, de costume, evitar fadigas para a cabeça e preferiria que a história se compusesse por si mesma, espontaneamente, como as ilhas de coral – pelo acúmulo de dados”.

(ORTEGA Y GASSET, José. Velásquez. São Paulo: WMFMartins Fontes, 2016, p. 8)

A afirmação acima estabelece como padrão do historiador na década de 1940 a busca incessante de dados. Isso define a continuidade no período da Segunda Guerra Mundial de formas lineares e genéricas. Assinale a opção que indica a forma de história apresentada por Ortega y Gasset:

- (A) História das ideias.
- (B) História social.
- (C) História das mentalidades.
- (D) História empírica e historicista.

14 O historiador Ciro Flamarion Cardoso no texto introdutório ao livro *Nos Domínios da História* que organizou com Ronaldo Vainfas, apresenta uma proposta de análise das “modalidades básicas da epistemologia da história”, propondo uma forma de aglutinar essas modalidades em dois grandes eixos. Assinale a opção que apresenta, de forma correta, essa proposição do historiador:

- (A) estruturalismo com os estudos de Claude Levi-Strauss e o formalismo com os trabalhos de Pierre Bourdieu.
- (B) construcionismo com as perspectivas marxistas e weberianas e o desconstrucionismo com os estudos de Michel Foucault.
- (C) neohistoricismo com Carlo Ginzburg e pós-modernismo com Louis Althusser.
- (D) neopositivismo com Fernand Braudel e corporativismo de Peirre Nora.

15 Nos estudos apresentados no livro *Nos Domínios da História* há o desenvolvimento de variados temas que constituem as perspectivas novas da história. Dentre esses, aparece a relação memória-história onde são demonstradas as diferenças entre historiadores e memorialistas que podem ser expressas pelas seguintes considerações quanto à memória, quando

- (A) realiza a reconstrução do passado o faz sem a inclusão de um processo crítico num movimento contrário ao da história.
- (B) é tomada como a única ferramenta de reconstrução do passado utilizando a história apenas como contexto.
- (C) se movimenta como resultado central do imaginário da sociedade se impondo como verdade à história.
- (D) memória e história se associam na reconstrução do passado através da história oral dando veracidade à narrativa.

16 A renovação da história política com a inclusão do conceito de cultura política e a superação da história das instituições e do Estado-nação se deu a partir da década de 1970. Numa das opções abaixo são apresentados autores da nova história política, assinale-a:

- (A) René Remond e Serge Berstien.
- (B) Jean-Baptiste Duroselle e Pierre Renouvin.
- (C) Pierre Rosanvallon e Raymond Aron.
- (D) Eric Hobsbawm e Roger Chartier.

17 A história pública caminha a passos largos para sua institucionalização como campo do conhecimento histórico. Uma das opções abaixo NÃO identifica corretamente o que é a história pública, assinale-a:

- (A) é uma tentativa de apresentar ao grande público a história através da interpretação dos fenômenos sociais.
- (B) é um modo renovado da história social que resultou da forma de desenvolvimento da cultura capitalista nos espaços urbanos a partir das experiências concretas daqueles que vivem as contradições e ações da contemporaneidade.
- (C) é uma forma de engajamento do historiador na sociedade com as trocas de experiências que revelam as singularidades de classe e de visão de mundo.
- (D) é a escrita da história a partir das trocas entre o historiador e a sociedade aproveitando as novas tecnologias da informação.

18 Nas obras escritas por Raymond Williams o conceito de cultura está sempre presente e para ele a palavra cultura é:

- (A) polissêmica com sentidos variados e amplos que explica o processo histórico das sociedades europeias, mostrando a superioridade econômica e civilizatória do Ocidente como organizadora da ideia de humanidade.
- (B) a mais complexa da linguagem contemporânea desde o início do século XX porque não se separa da ideia de civilização e da ordem na formação do estado-nação, representada por práticas atualizadas do Antigo Regime.
- (C) produzida no processo da Revolução Francesa que objetivava reunir e unificar os valores modernos de igualdade, fraternidade e liberdade consolidados na ideologia liberal, adquirindo a condição de sinônima de civilização.
- (D) a mais complexa da linguagem social desde o iluminismo porque expressa o modo pelo qual as sociedades dão sentido aos seus ideais materiais, espirituais e intelectuais resultantes das experiências coletivas.

19 Um dos exemplos das possibilidades das novas tecnologias da informação auxiliarem os historiadores em suas pesquisas em História do Brasil num período como o da pandemia de Covid -19 e que se transformou na ferramenta mais usada está registrado numa das opções abaixo, indique-a:

- (A) Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.
- (B) Documentação do Instituto Itaú cultural.
- (C) Documentação do Site do Riomemórias.
- (D) Documentação do Museu de Imagem e Som.

20 Numa perspectiva do Brasil, o modernismo é responsável pela renovação das ideias e no modo de pensar da sociedade brasileira, rompendo com o academicismo e o formalismo. Um dos aspectos desse processo nos anos entre 1930 e 1950 foi:

- (A) O historicismo nas figuras de Monteiro Lobato e Paulo Prado.
- (B) O neopositivismo nas figuras de Silvio Romero e Capistrano de Abreu.
- (C) O criticismo literário nas figuras de Brito Broca e Eduardo Prado.
- (D) O ensaísmo nas figuras de Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Junior.

